

## EDITORIAL

O volume que ora se apresenta traz como destaque um ensaio do pesquisador italiano Augusto Ponzio, autor convidado, e o *Dossiê Estudos de texto e de discurso*. Os trabalhos que compõem o Dossiê são fundamentados em teorias e áreas diversas umas das outras, com epistêmes distintas e visões muito heterogêneas do que sejam “texto” e “discurso”, mas com uma questão em comum que os movimentam, perpassando os vários estudos sobre “texto” e “discurso” aqui reunidos: o estudo da linguagem. A linguagem literária, social, histórica, pedagógica, ideológica, política, midiática etc. constituem-se materiais de estudo e de pesquisa para que os autores aqui publicados pudessem pensar sobre as contruções textuais e discursivas a partir de alguns campos de estudos da linguagem, em especial, a Linguística, a Semiótica, a Análise do Discurso, a Semiolinguística e a Análise Crítica do Discurso.

O ensaio que inaugura o volume, “Trentuno tesi di linguistica generale”, do autor convidado Augusto Ponzio, traz como bem enuncia seu título, trinta e uma teses de linguística geral. O pesquisador italiano reflete sobre a linguística geral credenciando a área as perspectivas da pragmática, da semiótica e da filosofia da linguagem, de modo que, ao refletir sobre a noção de linguagem considerando essas incursões teóricas, Augusto Ponzio potencializa os campos da sintaxe, da fonologia e da semântica para o estudo da linguagem verbal (oral e escrita).

O artigo de Aline do Nascimento Duarte, “Agir e transformar através do discurso: Lula no contexto do novo capitalismo”, inaugura o Dossiê temático. A autora observa através da teoria social do discurso, “que o discurso é um modo de ação que transforma a sociedade e é por ela transformado”. Assim, Duarte considera o contexto social do novo capitalismo ao ilustrar alguns recortes de posicionamentos de fala de Lula ditos em eventos sociais e publicados em mídias diversas, “que apresenta mais estratégias de convencimento em detrimento de um discurso que apenas se molda pela modalidade padrão da língua”.

A autora Carine Daniele Franke apresenta no artigo “Amazona, de Sérgio Sant’anna, e a resignificação pela repetição: reutilizando as estratégias serializantes da cultura de massa na

tessitura da obra literária” uma reflexão sobre como “as práticas literárias da pós-modernidade funcionam como recuperadoras de ‘restos culturais’ com vistas à sua ressignificação”. Logo, ao analisar a obra *Amazona*, a autora observa “uma estrutura própria de best-sellers, com matriz no folhetim do século XIX”, sendo que, dessa forma, Sérgio Sant’anna “rompe com a linha que separa de um lado, alta, e de outro, baixa literatura, mesclando duas formas de expressão sempre vistas como rivais”.

Em “O discurso sobre a violência: o papel das formações discursivas na construção de narrativas midiáticas”, Carla Leila Oliveira Campos analisa uma reportagem publicada na revista *Veja* “com o intuito de compreender como as formações discursivas restringem a instância enunciativa”. Campos fundamenta o estudo na *Análise do Discurso* objetivando refletir sobre “como os eventos sociais relacionados à violência são transformados em narrativas pelo discurso midiático”.

No artigo “O primo Basílio: as adaptações e suas funções sociais”, Carlos Alberto Correia debate os conteúdos sociais apropriados no romance “O primo Basílio”, de Eça de Queirós, considerando para a discussão as duas adaptações audiovisuais feitas no Brasil. Sob essa perspectiva de estudo, o autor estabelece “um esboço sobre como esses meios comunicacionais são utilizados para apresentar aos seus usuários mecanismos de identificação e conscientização” para, na sequência, observar o contexto histórico que constrói o romance de modo a ressaltar “a função moralizante da obra e o processo de aproveitamento desses recursos [audiovisuais] na sociedade contemporânea por parte dos receptores como fonte de identificação e formação”.

No artigo “Festa e o modernismo”, Cláudia Beatriz Carneiro Araújo relaciona o grupo de Festa no contexto do início do século XX “como uma das correntes literárias que fizeram parte da fase inicial do Modernismo brasileiro”. Desse modo, a autora apresenta “o projeto estético e ideológico que manteve o grupo de intelectuais, críticos e poetas unidos em torno de um mesmo ideal por mais de uma década”. Logo, Araújo estabelece “uma apreciação crítica da revista *Festa*, utilizada pelo grupo como veículo de divulgação e legitimação de suas ideias”.

Cristiane Carvalho de Paula Brito, em seu artigo “(Re)Pensando o ensino da escrita”, coloca em debate o ensino escolar da escrita, ao considerar a relação sujeito-linguagem na prática de escrita a partir de uma visão discursiva. Nesse sentido, a

pesquisadora apresenta “alguns trabalhos que apontam a homogeneização do ensino da escrita escolar” para, na sequência, analisar “duas dissertações de candidatos a um exame Vestibular, a fim de problematizar a forma como os sujeitos significam o tema proposto no exame e provocam a emergência ou o apagamento de sua constituição subjetiva”.

Em “Um estudo semiótico da construção de sentido nas narrativas do Reinado na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais”, Elisson Morato apresenta um estudo fundamentado na Semiótica que aborda a construção de sentido nas narrativas do Reinado, uma celebração religiosa bastante comum em Minas Gerais. Morato analisa “duas narrativas que descrevem o processo de abolição da escravatura” e observa que “os textos apresentam uma passagem dos escravos de um estado de opressão para a liberdade, uma mudança que envolve questões políticas e religiosas”.

No artigo “Narrativas e identidades de uma idosa aprendendo língua estrangeira (Inglês)”, Hélio Frank parte de um estudo de caso para analisar “o movimento da (re)construção da/s identidade/s de uma idosa aprendendo língua estrangeira (inglês) na Educação de Jovens e Adultos” (EJA). O autor observa que os resultados da pesquisa – realizada por meio de narrativas, observações em sala de aula e registro de notas –, “sugerem que identidade, língua e cultura estão atreladas e, por meio do discurso, elas representam/moldam as ações da participante em sala de aula”.

O artigo que fecha o Dossiê, de Luciana Leão Brasil, “Michel Pêcheux e a teoria da análise do discurso: desdobramentos para a compreensão de uma tipologia discursiva”, aponta “uma discussão a respeito da teoria da análise do discurso proposta por Michel Pêcheux, bem como sua relevância para os estudos propostos por Eni Orlandi para a elaboração de uma tipologia discursiva”. Dessa maneira, a autora estabelece um recorte de princípios, noções e contexto histórico de surgimento da área apostando na relação entre a linguística e as ciências sociais para refletir sobre o tema proposto.

É, notoriamente, com essa pluralidade de temas e objetos de pesquisa que o *Dossiê Estudos de texto e de discurso* do volume 15, número 01, da Revista *Linguagem: Estudos e Pesquisas* se configura. Certa de que os trabalhos aqui reunidos fomentam o debate sobre texto e discurso, além de apontarem para várias

possibilidades de se pensar (e fundamentar) tais noções, desejo aos leitores de Linguagem, bakhtinianamente, uma leitura responsável-responsiva!

*Grenissa Bonvino Stafuzza*  
*Campus Catalão-UFG*  
Junho/2011